AVEIRO, 13 DE MARÇO DE 1971 ★ ANO XVII ★ N.º 851

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

# CULTURA MUSICAL E PEDAGOGIA MUSICAL

MÁRIO MATEUS

## I - EXIGÊNCIA EM OSTINATO - RIGORE

*A cultura musical de um país avalia-se por três fenómenos: pelo número e significado dos seus artistas criadores, pela actividade dos seus intérpretes e pela capacidade receptiva do seu público. Quando estes três factores se encontram interligados numa acção comum, concertados, digamos, está satisfeita a condição prévia duma alta cultura musical. A existência desses factores é obra da Pedagogia musical.*

*Há dois tipos fundamentais de músicos. Os compositores e intérpretes de carreira e os músicos com tendência para o ensino. Essas tendências correspondem a impulsos subjectivos do artista. Deve-se acentuar aqui, com toda a energia, que o educador musical não é de forma alguma um músico de segundo plano. Qualitativamente, não é menos valioso e, por isso, menos capaz de servir a cultura. Infelizmente, encontra-se com frequência a ideia de que só os músicos que não fazem carreira enveredam pela via da pedagogia. Esta concepção é tão falsa como aquela outra que diz que a hora de ensinar chega quando o artista deixa de se produzir em público por decrepitude das suas forças físicas e mentais. Se bem que esta ideia, produto natural do exacerbado individualismo oitocentista, tenha sofrido rude golpe nos anos trinta do nosso século, ainda hoje se encontram alguns ecos dessa falácia. Ela é, porém, estranha em tudo à história da música europeia até aos Clássicos Vienenses.*

*O educador musical é um artista de primeira classe, como o músico de carreira. Ambos servem a Arte, cada um à sua maneira. O intérprete produz-se no palco, o pedagogo no recolhimento do seu estúdio. Enquanto aquele está mais orientado em função do ego, toda a interpretação por mais objectiva que seja traz sempre em si o perfume do subjectivismo, este, anula-o, problematizando as relações do aluno com a obra de Arte. Se ao intérprete de carreira pode bastar o caminho intuitivo para captar o sentido duma peça de música, outro tanto não acontece ao pedagogo. Este precisa de estar consciente do complexo de valores implícitos na obra para poder transmiti-la ao seu aluno. Por isso, o educador musical não é, como artista, melhor ou pior. É outra coisa; o seu talento especial pertence a outra esfera.*

*Aos Conservatórios, Academias e escolas privadas compete a formação de músicos que se destinam à carreira profissional. Estas escolas são também frequentemente procuradas por indivíduos que desejam tão-sòmente adquirir uma visão mais profunda da música. Estes organismos são velhos. Porém, a sua forma de trabalhar deve ser dinâmica e adaptável ao tempo, ao homem novo e sua arte; deve ser de tal forma dúctil que jamais se deixe alienar do fenómeno histórico. Para isso tem, tal escola, que possuir intrinsecamente na sua acção pedagógica as duas forças do progresso — a conservadora e a revolucionária. Do equilíbrio desses dois impulsos fundamentais, da realização dessa dialéctica no campo da criação e interpretação, depende o sucesso e validade da sua acção. Claro que não basta ter essa ideia como pedra basilar duma acção educativa. É necessário para a realizar um aparelho executivo rico em experiência, sensibilidade, inteligência e saber.*

*A escola deve exigir do*

Continua na página três

# POP FESTI FESTIVAIS

JESUS ZING

**Não venham com cantarolices da independência lírica das canções — todos somos responsáveis quando trabalhamos e quando nos divertimos. Os sons e as palavras têm tribunais na História e actuam como forças travadoras ou aceleradoras da evolução social. Todos conhecemos exemplos por todo o Mundo de cantores de extraordinário valor que alcançaram êxito, adesões nacionais e internacionais, interpretando canções directamente ligadas às angústias e esperanças da nossa época. (¹)**

1 Uma vez por ano, assim à guisa de quem nos quer dizer que vive ou morre, aparece à nossa frente, ou à frente daqueles que têm um aparelho invenção século XX, chamado televisor (hoje também na rádio) uma coisa que se chama Festival da Canção e que de tempos a tempos tem saído do Estúdio do Lumiar.

O Festival da Canção Portuguesa, patrocínio da firma Radiotelevisão Portuguesa, SARL (não é publicidade), é um rebuçado que nos dão para adocicar a boca, é, como diria o Sr. Paulo Cardoso, «a democratização da opinião», é uma coisa onde tudo não nos diz respeito. Um produto que se cria para matar a *fome* a músicos que poucas oportunidades têm de aparecer no televisor. De serem conhecidos. O Festival da Canção é o início dum pobre carnaval português. Festival da Canção, uma brincadeira de mau gosto, feita por pessoas de mau gosto, para possíveis (certas) pessoas de mau gosto.

Nestes festivais (como no futebol, é bom não esquecer) está em jogo a pátria, o nacionalismo das suas gentes, o patriotismo de alguns, o dinheiro de outros e o prestígio de quejandos. Como ainda neste campo não somos pessoas adultas (*sic*), ainda não temos as armas dos outros, saímos sempre de cabeça levantada, ganhamos sempre moralmente (como no futebol; em moral ninguém nos bate, está visto); etc.

Mas este ano, no nosso (deles, editores discográficos) festival, dizem, reinou juventude (tipo «Up With People»), camaradagem, provincianismo, humor barato e, vamos lá, um pouquito de contestação. Este ano, os grandes do disco pensaram (para isso têm cabeça, penso) que sem publicidade nada feito e, vai daí, foi um salto enquanto nos massacraram com fotografias de intérpretes e «slogans» mais «slogans».

Foi, por assim dizer, uma festa em família, com os indispensáveis apadrinhamentos.

E tudo aquilo rolou à frente dos nossos olhos como algo de inautêntico, de fútil, de desagradável.

Um mau espectáculo televisivo, uma má captação de som, umas estreias e qualquer coisa mais como uma festa de meninos e meninas. É sempre assim enquanto, como nos diz o poeta (não o do Festival), permanecemos «de braços cruzados porque no mundo só há homens e mulheres sentados».

2 Parece que nunca houve dúvidas acerca dos festivais que, aqui e lá fora, se fabricam. Principalmente aqui, neste bocado de terra, onde

Continua na página três

# «A Maluquinha de Arroios» no AVEIRENSE

PROF. DUARTE SIMÃO

Á bastante tempo já que não voltei a escrever uma linha sequer sobre «coisas de teatro», sobretudo quanto a apreciações ou críticas sobre espectáculos apresentados no Teatro Aveirense. Também ùltimamente só quase com «Revistas» de pobre contextura têm sido mimoseados os frequentadores; e estas, enfermando dos mesmos defeitos e afinando pelo mesmo diapasão — *à volta do mais ou menos nu!* — não dão margem a apreciações de jeito.

Assiste-se por passa-tempo e por hábito, porque não há melhor; e, se houvesse que fazer reparos, onde é que as «crónicas» iriam parar!

Recolhi-me ao «comodismo», e quase se obliterou a vontade de escrever sobre o assunto, até perder o treino!

Agora, porém, foi com certo empenho que fui ver a «Maluquinha de Arroios», que conheci nos tempos áureos da sua aparição.

Comédia «boa», de belas situações cómicas, e cujo entrecho era de molde a suscitar a gargalhada desopilante. Ou não fosse seu autor o saudoso cronista *André Brun*, escritor de veia cómica incomparável, e um dos maiores «humoristas» do 1.º quartel deste século. Tão graciosas peças de Teatro nos legou!

Pois voltei a «recordar» a «Maluquinha», e confesso que não me renasceu a vontade de fazer «crítica». Julgo-me «ultrapassado» nuns tantos conceitos sobre teatro (bom Teatro, entenda-se) e até me parece que estou fora da época em que o Teatro vai vegetando!

Enfim: modos de ver!

Simplesmente me permito algumas ligeiras observações, que não serão (ou não me parecem!) despropositadas.

Parece-me que *não seria necessário*, em comédia de situações cómicas naturais, como é a «Maluquinha», *tanto exagero* e *excessiva afectação* na maneira de falar, que só prejudicava as «figuras», além de não se *entender correctamente* a linguagem da peça — ou do autor a dicção afectada em demasia, por *deficientemente audível*, aproxima-se mais de *defeito* do que de *qualidade*.

E também me parece que não será necessário *apalhaçar* as cenas da Comédia, a ponto de, algumas delas, nos sugerirem a ideia de autênticas *palhaçadas de pantomina circense*, que não a representação de uma comédia de autor consagrado, cujas situações e estrutura, por si só, bastariam a provocar a hilariedade!

E mau é, quando a risada é provocada mais pelos *esgares* dos comediantes, do que pelas «situações» da própria peça, quando muitas passagens são *pouco audíveis* — ou deficientemente percebidas!

«Brincar» aos teatros, talvez; mas arte? onde estás tu?...

E é tudo.

# PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA

*DEPOIS de amanhã, segunda-feira, o Chefe do Distrito conferirá posse a Eduardo Cerqueira no cargo de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. A cerimónia realiza-se no salão nobre da Junta Distrital, à Rua do Carmo, em acto público, que prevemos acontecimento altamente expressivo, não só pela importância das funções que Eduardo Cerqueira foi agora chamado a desempenhar, mas pelos incontestáveis merecimentos do ilustre aveirense para elas eleito.*

*Ninguém ignora a ingente tarefa em que vai empenhar-se o notável polígrafo de Aveiro: o Porto e a Barra são a pedra maior do alicerce económico duma vasta região, de cujo progresso muito tem a esperar a própria economia nacional. Mas todos estamos certos de que Eduardo Cerqueira, na cola da proficuidade dos seus antecessores em tão responsabilizante cargo, está à altura da difícil e complexa problemática portuária aveirense.*

*O Litoral, que tantas vezes tem sido honrado com a pena esclarecida e elegante de Eduardo Cerqueira, aqui deixa consignado, desde já, o seu voto pelos melhores resultados no exercício da sua presidência na Junta Autónoma.*

# POSTAL ILUSTRADO

CADA VEZ HÁ MENOS GENTE CONFORMADA COM ESTADOS DE SOFRIMENTO INÚTIL.

Eu levei esta frase para debaixo do carvalho e quedei-me sentado a olhar as folhas ressequidas da velha árvore, folhas sensíveis como um tapete persa.

E no preciso momento de encetar a minha reflexão, para um justo julgamento da palavra, um rouxinol soltava, num ramo de botões aveludados, um trinado repenicadíssimo de potência e de liberdade.

E a palavra, então, voou com o poeta, em sonho alado... de estrela em estrela... no céu das coisas a pensar!

Mas o lagarto que estava ao sol, e que, como eu, ouviu o repenicadíssimo trinado do rouxinol, nem sequer se mexeu.

Então concluí: — o lagarto não pensa... mas também não tem estados de sofrimento inútil!

MIGUEL CARRUÇO

**Santa Casa da Misericórdia de Aveiro**

**ASSEMBLEIA GERAL**

### Convocatória

Nos termos do § 1.° do Art.° 27.° do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são por este meio convocados todos os Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 13 de Março, pelas 21.30 horas, na Sala de Sessões da mesma Santa Casa, a fim de *Deliberarem sobre as Contas de Gerência do ano de 1970.*

Não comparecendo número legal de Associados, para a Assembleia Geral poder funcionar naquele dia e hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do dia 19 do corrente mês de Março.

Aveiro, 1 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

*Fernando Marques*

Litoral — Ano XVII — 13-3-1971 — N.° 851





**Companhia Aveirense de Moagens**

S. A. R. L.

AVEIRO

### Convocatória

Nos termos do artigo 29.° dos Estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 27 de Março, pelas 15 horas, na sede e escritório desta Companhia, Estrada da Barra, n.° 7, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

1.° — *Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970;*

2.° — *Proceder à eleição dos membros da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para os exercícios do triénio 1971 a 1973;*

3.° — *Tratar de qualquer outro assunto relativo às actividades da Companhia.*

Aveiro, 2 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral,

*a) — José Pereira Tavares*









**Tribunal Judicial da Comarca de Vagos**

### Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Albino Simões Rosa e mulher, Norbinda Nunes Ferreira, residentes em Soza, e Manuel Nunes de Castro Rito e mulher, Maria da Piedade Nunes Ferreira, residente no mesmo lugar, movem contra Manuel Ferreira Dionízio e mulher, Maria Evangelina, residentes no mesmo lugar, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles autores e réus para dentro do prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Vagos, 13 de Fevereiro de 1971.

O Juiz de Direito,

*Francisco Batista de Melo*

O Escrivão de Direito,

*Luís Alberto Ferreira Bandarra*

Litoral — Ano XVII — 13-3-1971 — N.° 851

# Cultura Musical e Pedagogia Musical

Continuação da primeira página

*aluno o maior domínio técnico e capacidade de compreensão artística. O sentido da qualidade, de que depende todo o desenvolvimento ulterior, deve ocupar, desde o primeiro momento do estudo, posição prioritária. Desenvolvido um trabalho consequente é ele que levará o futuro artista a guindar-se até a arte superior, que se encontra onde o equilíbrio da técnica e da mensagem artística se realiza. Técnica, como fim em si, conduz inevitàvelmente a uma posição antimusical. Compreensão e gosto artístico, sem capacidade técnica, ficam relegadas no campo das ideias informuladas. Acordar e desenvolver a musicalidade, a capacidade de expressão e compreensão devem ser os objectivos fundamentais das escolas de música especializadas.*

*Mas para que o artista, preparado com tanto carinho e trabalho na solidão dum estúdio, tenha uma razão de ser, como tal, isto é, possua uma função social, preciso é que exista um público que o aceite e o compreenda. A arte não é um monólogo. Tão-pouco há diálogo onde uma das partes se limita simplesmente a estar presente. A fruição artística se, por um lado, exige que intervenham aspectos da consciência intuitiva, é, por outro, uma questão de teoria do conhecimento. Para criação desse organismo consciente que deve ser o público só há um caminho: instituir um programa de educação musical nas escolas de ensino geral oficial a ministrar em toda a extensão — horizontal e vertical; abrangendo toda a massa populacional e indo desde a Escola Infantil à Universidade. Se, por um lado, algumas iniciativas neste campo se têm feito, por parte do Governo e da Fundação C. Gulbenkian, realizando uma acção de iniciação musical, por outro, vemos a falta de continuidade desse programa que abandona a criança, dados que são os primeiros passos na experiência musical. Esse movimento, a todos os títulos, estará cerceado enquanto não for criado um programa que continue a desenvolver até à maturidade a semente lançada e que mal se tornou tenra planta. Abandoná-la nesse estádio de incipiência é deixá-la morrer, asfixiada pelas influências daninhas especialmente de ordem sociológica. O «circulus vitiosus» que daí resulta só pode ser quebrado quando se criar um programa educativo corrente e completo, que salvaguarde e desenvolva o interesse original do indivíduo pela arte — que mantenha vivo o* Homo Ludens.

*Não se quer dizer com isto que a música deva ocupar o lugar primeiro nas escolas de ensino geral, mas sim que lhe seja atribuída a posição a que tem jus no contexto das humanidades, como fenómeno cultural que é. Sem que o problema seja resolvido a este nível do ensino, todos os esforços redundarão em fracasso, como todo o edifício construído sem alicerces, e nós estaremos precursoramente a realizar as profecias de mau agoiro de Spengler. Elevar o nível dos conservatórios está certo; porém, sem que se resolva em profundidade aquele outro problema, esta acção só servirá para acentuar a discrepância já existente, ao criar elementos mais conscientes da sua inutilidade social. O Artista não o é por, em estado de excepção, vestir uma casaca e subir a um estrado de concertos para um monólogo, mais ou menos. O problema é grave e exige, em ostinato-rigore, uma profunda acção pedagógica.*

Viena, Fevereiro de 1971

MARIO MATEUS

Próximo artigo: II — FENOMENOLOGIA DA AUDIÇÃO MUSICAL

A seguir: III — PROLEGÓMENOS PARA UMA DIDACTICA GERAL

## O DIA DA P. S. P. EM AVEIRO

Anteontem, 11, celebrou-se em todo o país o **Dia da P. S. P.**

Em Aveiro, deu-se integral cumprimento ao programa das celebrações: depois do içar da Bandeira Nacional, perante formatura, e de expressivas palavras proferidas pelo distinto Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira, foram impostas condecorações a alguns agentes da prestante corporação.

Na Sé de Aveiro, foi depois celebrada missa pelo Rev.º Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos — em representação e na ausência do venerando Bispo de Aveiro —, que proferiu, na altura própria, uma sentida e oportuníssima homilia.

Depois da cerimónia religiosa, meia Companhia da P. S. P. de Aveiro desfilou garbosamente pelas ruas da cidade.

Após um fino aperitivo servido aos convidados nas salas do Comando, estes e numerosos elementos da Corporação Distrital reuniram-se num almoço de confraternização, que teve lugar no salão de festas do **Bombeiros Velhos.** Aos brindes usaram da palavra: o Comandante Distrital, o Dr. David Cristo (este em nome dos Bombeiros da cidade, para agradecer as palavras amàvelmente dirigidas aos voluntários aveirenses pelo sr. Capitão Amílcar Ferreira), Mons. Aníbal Ramos e o sr. Dr. Manuel Soares, Deputado à Assembleia Nacional, que presidiu à simpática confraternização como representante do Chefe do Distrito, ausente em Lisboa. Ainda, e a solicitação dos presentes, falou o Rev.º Pároco da freguesia da Glória, sr. Padre Arménio Alves da Costa Júnior.

# A CIDADE

## «DIA DO REGIMENTO» EM INFANTARIA 10

No próximo sábado, 20 do corrente, realizam-se diversas cerimónias comemorativas do «Dia do Regimento», nas instalações do R. I. 10, nesta cidade.

O programa festivo inicia-se às 11 horas, tendo programados os seguintes números: reunião dos antigos e actuais oficiais e sargentos da Unidade; homenagem aos militares do R. I. 10 mortos em combate; formatura geral; alocução alusiva à efeméride; e imposição de condecorações.

Assistem às cerimónias as diversas entidades civis e militares aveirenses.

## PARÓQUIA DE SANTA JOANA

Conforme oportunamente noticiámos, realizou-se, no último domingo, na recém-criada paróquia de Santa Joana Princesa — que engloba os lugares do Sol-Posto, Quinta do Gato, Viso, Presa, Alagoas, Areias e Azenhas —, um cortejo de oferendas.

Feito o leilão das oferendas, foi apurado um produto de cerca de setenta contos, o qual se destinará à construção da igreja paroquial.

## CEMITÉRIO DE QUINTÃS

A Edilidade aveirense deliberou conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Oliveirinha, destinado à construção, em curso, do Cemitério de Quintãs.

# Pop Festi Festivais

Continuação da primeira página

a música, como o resto, precisa (necessita) duma lufada de ar fresco. Mas este ar fresco de que necessita não pode vir destes festivais com coisas, pequenas coisas, cheias de boa vontade, onde não se chega a superar a friolenta boa vontade...

A nova música portuguesa, descansem aqueles que têm ilusões, não surgirá com certeza destas competições (baratas) de etiquetas, ou seja de publicidade, de lucros ou não lucros (factor importante, penso), enfim de dinheiro.

Quando aceitamos a integração dum poeta, pela primeira vez nestas andanças, fazêmo-lo com uma esperança, ainda que vã, de um surgimento de novas formas e conteúdos. Mas não aceitamos a sua continuidade, quando ela se processa num campo de pura viciação. De «Desfolhada» até esta «Menina» de hoje, nada de novo houve, a não ser uma «Canção de Madrugar» (poema) excelente. Foi nesta viciação que a dupla Ary-Nazareth cairam. E deles nada mais há a esperar (oxalá que nos enganemos), a não ser a repetição de sempre, de agora. Isto é mau, muito mau... É andar ao contrário, mesmo dentro duma linha de consumo.

A canção premiada sobressaiu logo quando da sua apresentação em público. Os aplausos que lhe foram dirigidos demonstraram muito bem que em aspectos publicitários as coisas (acontecimentos) processaram-se muito bem (para eles, os do Zip).

Na realidade foi «Menina» a mais aceitável das composições apresentadas no Tivoli. Houve homogeneidade.

No entanto, isto não adianta, nem atrasa, nem belisca (para sermos mais concretos) a nova música portuguesa. Porque essa não nasce destes festivais, que só são populares por obra e graça daquilo que todos sabemos: dona publicidade. (Será povo aquela massa de múmias «smokinguizadas» do Tivoli? Será ?)

Um reparo: talvez Ary dos Santos tenha esquecido (ou não saiba) o seguinte: do que precisamos é de *mulheres* (e homens) e não de *meninas* (e meninos). OK ? Depois dos *homens* e das *mulheres* que são fruto da natureza e, como nos diz Gedeão, «as forças da Natureza ninguém as pode vencer»[1].

Ah, é verdade: as nossas provisões: de Dublin trazemos uma *menina* de dois anos, digo de dois votos, prenda da sempre atenta, veneranda e obrigada cordial e *nuestra hermana* Espanha.

Festival da Canção Portuguesa 1971. Tivoli. Lisboa. O Carnaval Português (pobre) antecipado no espaço e no tempo. A máscara do quotidiano.

3 «E agora, José ?/A festa acabou/ A luz apagou/O povo sumiu / A noite esfriou/ E agora, José ?» [2]

JESUS ZING

[1] — Cesar Principe, em «MUNDO DA CANÇÃO», de Julho de 1970, pág. 24.

[2] — Carlos Drummond de Andrade.

## ÚLTIMA HORA

### Andebol de Sete

«NACIONAL» de JUNIORES

A Federação Portuguesa de Andebol marcou para esta noite o início do Campeonato Nacional de Juniores (I Divisão), em andebol de sete.

Na **Série B**, ficaram incluídos os grupos de Aveiro (Espinho e Beira-Mar) e do Porto (Vilanovense e Maia), havendo, na ronda inaugural, os seguintes jogos:

HOJE — Beira-Mar — Espinho, às 21.30 horas, no Rinque do Alboi. AMANHÃ — Maia — Vilanovense, na Maia.

### NOVO RESTAURADOR DO «MUSEU DE AVEIRO»

Manuel da Costa Freitas, o popularíssimo e sempre tão prestável «Necas do Museu», acaba de ser empossado em novas funções naquele estabelecimento, em que, há décadas, devotadamente tem servido como guarda: passou para o cargo de restaurador.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do «Museu de Aveiro».

Um abraço de felicitações para o «Necas», pela promoção agora verificada — justíssimo prémio para a sua competência e para os seus méritos.

### ACTIVIDADES DO CETA

Com vista à participação do CETA no Concurso de Arte Dramática do ano corrente, e dada a carência de elementos femininos para a realização do trabalho a efectuar, a Direcção do Círculo de Teatro de Aveiro aceita a colaboração de todas as interessadas que, para o efeito, se devem dirigir à sede do Círculo, nos próximos dias 15 e 16 do corrente, a partir das 21.30 horas.



### CRIANÇA QUEIMADA

O menor de 10 anos Mário Júlio Lopes da Silva, filho da sr.ª D. Isaura Lopes Baiseiro e do sr. Horácio Augusto da Silva, residente em Quintãs, deu entrada no Hospital da Misericórdia desat cidade com queimaduras em diversos pontos do corpo, em consequência de uma súbita inflamação de alcool com que, na altura em sítio muito próximo do lume, o estavam a friccionar.

### HOSPITAL REGIONAL

No próximo dia 23 do corrente, e com a base de licitação de 2 233 000$00, realizar-se-á o concurso público para a adjudicação do fornecimento e montagem de equipamento para as instalações de desinfecção de arrastadeiras e esterilizações no Hospital Regional de Aveiro.

### DONATIVOS E PRÉMIOS DO «RAMONA TEAM»

Encerradas as contas do *Baile do Farnel* realizado no Sábado de Carnaval nos salões da Metalurgia Casal, com enorme sucesso — como hoje, noutro ponto do *Litoral* se dá notícia — a Comissão do Baile do «Ramona Team» distribuiu diversos donativos a instituições da cidade e resolveu instituir dois prémios escolares, de acordo com regulamentos que em breve serão divulgados.

A relação dos donativos é a seguinte:

Bombeiros Velhos — 1 000 escudos. Bombeiros Novos — 1 000 escudos. C. E. T. A. — Círculo de Teatro de Aveiro — 1 000 escudos. Clube dos Galitos — 1 000 escudos. Comissão Pró-Beira-Mar — 1 000 escudos. Sporting Clube de Aveiro — 1 000 escudos. Florinhas do Vouga — 1 500 escudos. Albergue da Mendicidade — 500 escudos. Internato Distrital — 500 escudos. Banda Amizade (Escola de Música) — 500 escudos. Prémio «Ramona Team» — 500 escudos ao melhor aluno do 1.º ano do Liceu; e 500 escudos ao melhor aluno do 1.º ano da Escola Técnica.

Encerramos a presente notícia com uma palavra de felicitação e louvor aos dirigentes do «Ramona Team», designadamente à sua Comissão do Baile, pela atitude de benemerência que resolveram tomar. Parabéns, portanto, ao «Ramona Team» — de quem se aguardam, a bem de Aveiro, novas iniciativas.

### NOVOS DIRIGENTES DO CLUBE ROTÁRIO AVEIRENSE

Na habitual reunião do Clube Rotário aveirense, realizada, na última semana, sob a presidência do sr. Francisco da Encarnação Dias, foram tratados diversos assuntos de interesse associativo, especialmente no que se refere a contactos com agremiações congéneres, e procedeu-se à eleição dos corpos directivos para o ano de 1971-72. Foram escolhidos — e entre si distribuirão os cargos a preencher — os srs. Arq.º Rogério Barroca, Carlos Manuel Gamelas, Eng.º Manuel Tavares da Conceição, Fernando Mendes, Francisco Gonzalez de La Peña, Eng.º João de Oliveira Barrosa, Eduardo Campos de Pinho e Jorge Canossa.

### QUEM PERDEU?

Durante o mês de Fevereiro transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma bata branca; uma camisola de malha; uma chapa de matrícula de bicicleta com o n.º 07-45-Aveiro; um par de sapatos novos, de senhora; um relógio de pulso, de senhora; um par de luvas de cabedal, para homem; uma argola com chaves; uma bicicleta para homem (marca Veneza); uma pulseira de metal; uns óculos graduados; um embrulho com livros; um atado com três chaves; e determinada importância em notas do banco.

### COMISSÃO MUNICIPAL DE ARTE E ARQUEOLOGIA

Foi recentemente designado para fazer parte da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia o professor efectivo do Liceu Nacional de Aveiro sr. Dr. Albano Pedro da Conceição.

### PONTE DA DOBADOURA

A fim de permitir a construção dos acessos à nova Ponte da Dobadoura, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou proceder às necessárias diligências no sentido de serem adquiridos dois prédios, na Estrada da Barra, o que virá a permitir o desejado alargamento dos referidos acessos.

### ENCONTRO DE SACRISTÃES

Pelas 14.30 horas de hoje, sábado, no Secretariado de Pastoral, haverá um novo encontro de sacristães da Diocese aveirense, em organização do sacristão da freguesia da Glória, sr. Manuel Mendonça.

### EDIFÍCIOS ESCOLARES

Por despacho ministerial, foram aprovados os **croquis** dos terrenos destinados à implantação dos seguintes edifícios escolares: um, de quatro salas e cantina, no Solposto; outro, de quatro salas, em Cacia; e, ainda outro, de quatro salas, na Quinta do Picado.

### CANAL DO COJO

O Município aveirense, tendo em vista a elaboração do projecto do «espelho de água» compreendido na obra de protecção das margens do Canal do Cojo, deliberou que, para o efeito, fosse feita a necessária consulta a um técnico desta cidade.

### CURSO DE PASTORAL

Com o tema adoptado no curso nacional, irá realizar-se, nesta cidade, um Curso de Pastoral da Diocese de Aveiro.





## Convocatória

Nos termos da lei, convoco a Assembleia Geral para, no próximo dia *30 de Março*, pelas 21.30 horas, na Rua Dr. João de Moura, n.º 53, em Aveiro, reunir —

A) — em *sessão ordinária*, com a seguinte ordem de trabalhos:

*1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas do exercício de 1970 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;*

*2.º — Apreciar qualquer assunto de interesse para a Sociedade.*

B) — em sessão *extraordinária*, que se realizará imediatamente a seguir à anterior, para —

*1.º — Deliberar sobre a nomeação de um novo gerente.*

Aveiro, 1 de Março de 1971

O Presidente da Assembleia Geral,
*Mário Gaioso Henriques*

## Rescaldo dum sucesso memorável

O mínimo que, em boa verdade, se pode dizer do *Baile do Farnel* organizado pelo «Ramona Team» na Metalurgia Casal é que ele constituiu o maior sucesso e foi o melhor de quantos carnavais se realizaram em Aveiro nos últimos tempos.

Dezenas de foliões, fabulosamente fantasiados de arlequins, sopeiras, piratas, marlenes, pierrots, saloios, minhotas, astronautas, escolares, noivos, anjinhos, sogras, etc.; e poderosamente equipados com farnéis dignos de serem tragados pelos cossacos em dia de orgia — contribuiram para um grande espectáculo, único em todo o Mundo!

Mas outros factores contribuiram, sobremaneira, para o grande sucesso do Carnaval Ramoneano de 1971: «Os Feras d'Eixo», autêntica revelação na arte de bem tocar, e as duas orquestras contratadas imprimiram ritmos diabólicos, fornecendo a toda a gente vontade de correr, saltar, cantar e dançar e proporcionando ao bem ornamentado e garrido salão-duplo em que a festa decorreu uma decoração mais viva, por ser móvel...

...e foi assim durante cerca de doze horas ininterruptas! Mas, para o ano, será melhor, se preconceitos descabidos não emperrarem iniciativas deste género que o «Ramona Team» tem previstas e a seu tempo programará e divulgará.

## Pinhal e Eucaliptal

— VENDE-SE a 140 kms. de Lisboa, grande área, pinheiros de todos os tamanhos, bom terreno, a 200 m. de estrada alcatroada, com várias estradas interiores.

Preço 2 700 contos.

Sou o próprio. Resposta por escrito para Av. Miguel Bombarda, 29-6.º P. 1 — LISBOA.

## CASA IMPÉRIO DOS PNEUS

ÍLHAVO

Pneus para todos os fins, novos, usados e recauchutados. Facilidade de trocas.

### IGREJA DE S. BERNARDO

Após prévia elaboração pelo Gabinete de Urbanização dos serviços camarários, foi aprovado o «Plano Parcial de Pormenor — Sector envolvente da Igreja de S. Bernardo», devendo o mesmo ser presente, para sanção, ao Ministério das Obras Públicas.

### ASSINANTES DA REVISTA «EVA»

Prosseguindo na sua grande iniciativa de obter descontos especiais para todos os seus assinantes, em alguns dos melhores estabelecimentos do país, a revista «EVA» tem o prazer de informar os Aveirenses de que também já podem usufruir das regalias que tem vindo a anunciar, pois que, até este momento, já aderiram à sua iniciativa os seguintes estabelecimentos de Aveiro: CASA PARIS, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; CASA DAS MALHAS, ao Largo da Apresentação; SAPATARIA VITOR, à Rua de Mendes Leite; CASA DAS UTILIDADES, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; CASA DAS MALHAS, à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães; ARLA — Agência de Representações, L.da, à Avenida do Dr. Lourenoç Peixinho; e CABELEIREIRO CRAVO, ao Largo da Apresentação.

Contra a apresentação do **cartão de assinante**, qualquer das casas indicadas concede descontos especiais.

Ver mais pormenores de grande interesse na «EVA» e, se ainda não é assinante, inscreva-se desde já como tal, remetendo Esc. 145$00 para **Editorial Organizações, L.da** — Largo de Trindade Coelho, 9-2.º, Lisboa 2, e uma pequena fotografia tipo passe.

## J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

*No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 876 —*

a partir das 18 horas com hora marcada

*Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 760*

EM ÍLHAVO

*No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.*

*Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.*

## Armazém

aluga-se, na Travessa do Canto.

Informa: PASTELARIA AVENIDA.

### FALECEU:

D. MARIA DOS ANJOS RESENDE DA ROCHA

Na sua casa, em Vagos, faleceu, cerca da 1 hora da manhã da pretérita quarta-feira, 10, a sr.ª D. Maria dos Anjos Resende da Rocha.

A bondosa senhora era profundamente religiosa: ao longo dos seus 75 anos de vida foi modelo de virtudes, como tal respeitada por quantos a conheciam.

A sr.ª D. Maria dos Anjos enviuvara há pouco mais de um ano do saudoso Joaquim da Rocha Merendeiro. Do venerando casal são filhos as sr.as D. Maria, D. Rosa, D. Arcelina e D. Maria Lucília Resende da Rocha, esta esposa do sr. Eduardo da Silva Dionísio, e os srs. prof. Mário da Rocha e João da Rocha Merendeiro. Era irmã do sr. João José Resende, funcionário, aposentado, dos Serviços da Carris, casado com a sr.ª D. Etelvina Resende.

O funeral, que se realizou, na tarde do mesmo dia, para o cemitério local, constituiu significativa manifestação de sentimento, nele se tendo incorporado, com muito povo humilde de Vagos, destacadas individualidades dali, de Aveiro e de Ílhavo. O Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, na impossibilidade da sua comparência pessoal, endereçou à família da sr.ª D. Maria dos Anjos expressivas palavras de condolências e fez-se representar, nos actos religiosos e fúnebres, pelo Presidente da Câmara Municipal de Vagos, sr. prof. Ernesto de Almeida Neves, que conduziu a chave da urna.

Antes do saimento, o Rev.º Padre Paulino Morais Gomes, Coadjutor da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, celebrou missa de corpo-presente na própria residência da saudosa extinta, tomando ainda parte no piedoso acto o Rev.º Pároco da mesma freguesia, sr. Padre Manuel António Fernandes e o Pároco de Ílhavo, Rev.º sr. Padre António Santos.

*À família em luto, mais particularmente ao distinto jornalista prof. Mário da Rocha, nosso dedicado colaborador, os pêsames do* Litoral.

## Desenhador

Com Prática

OFERECE-SE EM «PART-TIME»

Conhecimentos de Topografia, Curso Industrial e Frequência do I. I. P.

Resposta ao n.º 21.

## Deseja colocação

— indivíduo, de 24 anos, com o 5.º ano da Escola Comercial, com carta de ligeiros e pesados, chegado do Ultramar.

Tratar pelo telef. 24982, em Aveiro.

## Empregado

— precisa-se para Papelaria e Livraria.

Papelaria Avenida — telef. 24012, AVEIRO.

## Marinha de Sal S. Tiaga do Sul

(Mais conhecida por marinha do Poço de S. Tiago)

VENDE-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada para este jornal n.º 20.

## PASSAPORTES

INDIVIDUAIS — FAMILIARES — COLECTIVOS

Obtenha, através da

Agência de Viagens Ramos Pereira

Avenida Oito, 436 - ESPINHO - Telef. 920050

(NOVA GERÊNCIA)

## RETROSARIA NOVA

*Artigos de:*

RETROSARIA ★ DECORAÇÃO

BÉBÉ E SENHORA ★ NOVIDADES

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — AVEIRO — Tel. 24027

## MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

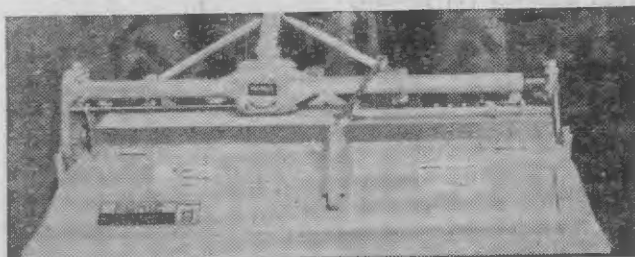
Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

## Preocupam-no os problemas da humanidade?

Escreva e obtenha uma solução.

Dirija-se a

Calle Luis Cabrera, 56

MADRID, 2 (Espanha)

SACHADORES ROTATIVOS AGRIC

(ROTAVATOR)

PARA TRACTORES DE 15 A 80 H. P.

★ MODELO EXTENSÍVEL PARA TRABALHOS EM POMARES

★ MODELO REFORÇADO PARA GRANDE PENETRAÇÃO

*REP. EXCLUSIVO:* SIPEMA

Rua de Arroios, 87-A — Apartado 1437 — LISBOA — Telf. 534630 e 46894

PRECISAMOS REVENDEDORES PARA O DISTRITO DE AVEIRO

### DE REGRESSO

*Concluída a sua primeira missão no Ultramar, regressou de Tete, Moçambique, no dia 20 do mês findo, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Celina Gamelas Ramos Melo, o sr. Capitão Jorge da Graça e Melo, distinto oficial da Força Aérea, nosso conterrâneo, filho da sr.ª D. Benilde de Almeida Graça e Melo e do zeloso Almoxarife dos C. T. T. de Aveiro, nosso bom amigo sr. Telmo da Graça e Melo.*

*O sr. Capitão Jorge da Graça e Melo está presentemente a prestar serviço na Base Aérea da Ota.*

### HOMENAGEM A PROFESSORAS

*No dia 6 do corrente, reuniram-se num almoço, no Hotel Imperial, desta cidade, as professoras da Escola n.º 4 (Vera-Cruz), para homenagearem, em despedida, as suas distintas colegas sr.as D. Zélia Gonçalves Guimarães e D. Maria da Trindade, as quais, ultrapassando quatro décadas de exemplar serviço, entraram na merecida aposentação.*

*Gesto simpático de merecido apreço.*

*Estiveram presentes os maridos das homenageadas, srs. António dos Santos Marcela e José Veríssimo Alves Moreira, ilustres professores, o primeiro Delegado Escolar e o segundo Adjunto do Director Escolar de Aveiro, que agradeceram às colegas a simpatia demonstrada por quem tão bem soube cumprir o seu dever profissional e de camaradagem.*

*Também o* Litoral *pede licença para se associar à homenagem, formulando votos pelas maiores felicidades das duas professoras, que, tão exemplarmente e por tanto tempo, se desempenharam da nobilíssima missão de educadoras.*

## Prédio - Vende-se

— na Rua de Manuel Firmino, com frentes para a mesma rua e para a Rua do Campeão das Províncias.

Trara: Alfredo Bacelar — telefone 22465 — Aveiro.

## Viajante - Recauchutagem

— para a zona de Aveiro; boas condições.

Resposta ao Apartado 49, Marinha Grande.

## Teatro Aveirense, S. A. R. L.

AVEIRO

### Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Nos termos e conforme o preceituado nos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 28 de Março de 1971, (2.ª Convocatória), na Sede Social, pelas 11 horas, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1971/73.

Aveiro, 15 de Março de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

*a) — Carlos Gamelas Gomes Teixeira*

## Missa do Sexto Mês

*Reinaldo Ferreira Canha*

Sua esposa, Maria Eulália Queirós Canha, participa, por este meio, que, na próxima segunda-feira, 15, pelas 20.30 horas, será celebrada missa, na Capela da Póvoa do Valado, por intenção do saudoso extinto.

## Rapazes e raparigas

— paecisam, para tipografia e encadernação. Falar na Redacção deste Jornal.

## AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 66220

Continuações

# ATLETISMO

*promissora, que ainda na semana anterior, em Leiria, se sagrara vice-campeã nacional em juvenis, e, na sua estreia como júnior, apenas foi batida (e por mínima diferença, após emocionante* sprint*) pela benfiquista Aida Geraldes.*

•

● *Com referência ao comportamento dos atletas de clubes aveirenses nos torneios masculinos, disputados também no domingo e por carência de informações — dado que não recebemos ainda da Federação de Atletismo os mapas, que oportunamente solicitámos, com as classificações —, apenas nos é possível indicar, desde já:*

*Em juniores, por equipas, o Estarreja alcançou a sexta posição (184 pontos), entre dez equipas classificadas. O vencedor colectivo foi o Sporting, com 47 pontos.*

*Em seniores, individualmente, o melhor aveirense foi Manuel Oliveira (Galitos), 21.º classificado; por equipas, a prova foi ganha pelo Sporting (21 pontos), ficando o Clube dos Galitos no 5.º e último lugar, somando 175 pontos.*

## Beira-Mar — Tirsense

*a mexida foi menos acentuada: Amaral ficou nas cabinas, ao intervalo, surgindo Francisco Baptista em seu lugar; e pelo tempo adiante, Feliciano, Araponga e Joia entraram para os lugares de Carlos Manuel, Manuel e Mário.*

*Os tirsenses, melhor ligados e mais rápidos sobre a bola, dominaram o jogo, no segundo tempo, mantendo-se mais tempo na ofensiva. E alcançaram dois tentos, por MANUEL (60 m.) — em remate forte, de fora da área — e FELICIANO (69 m.) — emendando um de António Luís —, que lhes garantiram o êxito, aceitável, mas mais justo se expresso por margem tangencial.*

*Arbitragem em bom plano.*

## JUVENIS

### Beira-Mar — Académica

Raul; José Carlos e Quim; Cardoso (Casciano), Charneira, Guilherme e José Rocha.

ACADÉMICA — Paulo; Tavares, Alberto, Antunes e Ramos; Garnacho (Chaló) e Cosme; Augusto, Filipe (Chico), Jorge e Pires.

Na primeira parte, em que os grupos pareceram pretender estudar-se mùtuamente, houve manifesto equilíbrio, pelo que o zero-zero se aceitava sem rebuço.

No segundo tempo, o grupo aveirense mostrou-se mais desenvolto e atacou mais, sem felicidade na concretização; e veio a perder o jogo, imerecidamente, mercê dum golo irregular — por clamoroso fora de jogo, não assinalado! —, apontado por Chico, aos 50 m., na sequência dum livre marcado por Jorge.

De anotar que a turma aveirense se apresentou notòriamente inferiorizada, em consequência de castigos sofridos por três dos seus titulares (Américo, Eusébio e Limas).

Arbitragem inferior, com manifesto prejuízo para a turma aveirense.

## Sumário Distrital

o comando e baixasse para o terceiro lugar... Nos restantes desfechos, houve lógica, no concernente aos triunfadores — exceptuando o jogo em que o Mealhada derrotou o Estarreja, o que possibilitou novo trespasse da «lanterna-vermelha», que os mealhadenses entregaram ao par Fermentelos-S. João de Ver.

*Resultados da 17.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Oliveira do Bairro — S. Roque | 2-1 |
| Valonguense — Arouca | 8-1 |
| Ovarense — Paivense | 3-0 |
| Esmoriz — S. João de Ver | 2-0 |
| Cucujães — Paços de Brandão | 5-0 |
| Mealhada — Estarreja | 3-1 |
| Arrifanense — Fermentelos | 4-0 |
| Bustelo — Recreio de Agueda | 1-2 |

*Classificação geral:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Ovarense* | 17 | 9 | 7 | 1 | 36-14 | 42 |
| R. Agueda | 17 | 11 | 2 | 4 | 33-14 | 41 |
| P. Brandão | 17 | 10 | 3 | 4 | 38-21 | 40 |
| O. Bairro | 17 | 9 | 3 | 5 | 35-25 | 38 |
| Estarreja | 17 | 7 | 5 | 5 | 28-25 | 36 |
| Esmoriz | 17 | 8 | 3 | 6 | 23-25 | 36 |
| Paivense | 17 | 5 | 8 | 4 | 16-19 | 35 |
| Arrifanense | 17 | 6 | 4 | 7 | 25-24 | 33 |
| S. Roque | 17 | 7 | 2 | 8 | 18-26 | 33 |
| Arouca | 17 | 5 | 6 | 6 | 29-47 | 33 |
| Bustelo | 17 | 5 | 5 | 7 | 25-22 | 32 |
| Valonguense | 17 | 7 | 1 | 9 | 24-21 | 31 |
| Cucujães | 17 | 5 | 4 | 8 | 18-26 | 31 |
| Mealhada | 17 | 4 | 3 | 10 | 22-44 | 28 |
| Fermentelos | 17 | 3 | 4 | 10 | 12-25 | 27 |
| S. João Ver | 17 | 4 | 2 | 11 | 16-34 | 27 |

RESERVAS

Na derradeira jornada jornada da fase de qualificação, na Zona B, registaram-se inêxitos dos grupos melhor classificados — circunstância que possibilitou, um tanto inesperadamente, a subida do Pampilhosa ao posto cimeiro, o que lhe dá direito a ser finalista da prova de Reservas, em que defronta o Espinho, vencedor da Zona A.

*Resultados da 6.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Cesarense — Pejão | 1-0 |
| Macinhatense — Pampilhosa | 1-2 |

*Classificação geral:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Pampilhosa* | 6 | 2 | 3 | 1 | 11-11 | 13 |
| Pejão | 6 | 2 | 2 | 2 | 13-12 | 12 |
| Cesarense | 6 | 2 | 2 | 2 | 10-9 | 12 |
| Macinhatense | 6 | 1 | 3 | 2 | 7-9 | 11 |

## Andebol de Sete

cimento. Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 12-7. No reatamento, os alentejanos — jovens de bela estampa atlética e com futuro muito promissor na modalidade, em que são «caloiros» esta época — tiveram começo fulgurante e reduziram a desvantagem (12-11); mas os aveirenses reagiram de pronto e asseguraram a vitória — mais saborosa e valiosa pela réplica firme e positiva dos forasteiros.

Arbitragem em nível superior.

## CICLISMO

meta-volante foi ganha por Luís Gregório.

● Na prova de preparação, para amadores e profissionais, no mesmo percurso, participaram apenas ciclistas do Sangalhos, apurando-se esta classificação:

1.º — Hreculano Oliveira. 2.º — Celestino Oliveira. 3.º — Manuel Durão. 4.º — Wilson Sá. 5.º — José Santos. 7.º — Joaquim Barreto. 8.º — Manue Lote. 9.º — Adolfo Martins. 10.º — Joaquim Silva. 11.º — Óscar Santos.

## Basquetebol

II DIVISAO — Zona Norte

*Resultados da 7.ª jornada:*

*Série A*

| | |
|---|---|
| C. D. U. P. — P. NATAÇAO | 70-6 |
| AT. LEIRIA — GALITOS | 27-20 |
| E. F. A. C. E. C. — OLIVAIS | 16-37 |

*Série B*

| | |
|---|---|
| GUIFÕES — GINASIO | 11-49 |
| SPORT — EDUC. FISICA | 33-27 |
| LEÇA — VILANOVENSE | (a) |

(a) — Eliminado o grupo do Leça

*Jogos para amanhã:*

P. NATAÇAO — E. F. A. C. E. C.
AT. LEIRIA — C. D. U. P.
OLIVAIS — GALITOS
SPORT — GUIFÕES
VILANOVENSE — EDUC. FISICA

### Campeonato de Aveiro de Iniciados

*Resultados da 2.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| MEALHADA — ILLIABUM | 14-29 |
| SANGALHOS — GALITOS | 13-30 |
| ESGUEIRA — BEIRA-MAR | 15-44 |

*Classificação:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 2 | 2 | 0 | 104-28 | 6 |
| Beira-Mar | 2 | 2 | 0 | 83-24 | 6 |
| Illiabum | 2 | 2 | 0 | 51-28 | 6 |
| Esgueira | 2 | 0 | 2 | 29-66 | 2 |
| Sangalhos | 2 | 0 | 2 | 22-74 | 2 |
| Mealhada | 2 | 0 | 2 | 29-103 | 2 |

Na próxima jornada, marcada para amanhã, estão programados os jogos BEIRA-MAR — MEALHADA (Rinque do Alboi), ILLIABUM — GALITOS (Pavilhão de Ílhavo) e SANGALHOS — ESGUEIRA (Pavilhão do Sangalhos) — todos com início para as 10.30 horas.

## Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»**

*21 de Março de 1971*

| | |
|---|---|
| 1 — Guimarães — C. U. F. | 1 |
| 2 — Porto — Académica | 1 |
| 3 — Belenenses — Varzim | 1 |
| 4 — Tirsense — Setúbal | 2 |
| 5 — Barreirense — Leixões | 1 |
| 6 — Benfica — Farense | 1 |
| 7 — Gouveia — Lamas | X |
| 8 — Famalicão — U. Leiria | 1 |
| 9 — Penafiel — Sanjoanense | 1 |
| 10 — Seixal — Torres Novas | X |
| 11 — Oriental — Atlético | X |
| 12 — U. Tomar — Montijo | 1 |
| 13 — Torriense — Sesimbra | 1 |

# Terrenos, Quintas, Prédios

**Se pretende comprar ou vender, não o faça sem consultar a**

**Desertas — Imobiliária Turística, L.da**

**Av. Salazar, 46 r/c Esq. - Telef. 24494**

**AVEIRO**

**Sousa, Santos & Simões, L.da**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Segundo Cartório**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Fevereiro de 1971, inserta de fls. 18 a 19 v. do L.° próprio A n.° 442, deste Cartório, entre José Manuel de Sousa Costa, José dos Santos Piçarra e José Maria Simões Ribeiro, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

*Primeiro* — A sociedade adopta a firma «Sousa, Santos & Simões, Limitada», tem a sede em Aveiro na Rua José Rabumba, número três, primeiro, freguesia da Glória e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

*Segundo* — O seu objecto é o exercício da actividade de extracção e venda de areia e outro qualquer ramo comercial ou industrial que a sociedade resolva explorar.

*Terceiro* — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

*Quarto* — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos três sócios.

*Parágrafo único* — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada em todos os contratos e actos que não sejam de mero expediente, é indispensável que sejam assinados por dois gerentes.

*Quinto* — A cessão de quotas, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes.

*Sexto* — Quando a lei não exigir formalidades especiais, as Assembleias Gerais serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias, por cartas registadas.

Está conforme ao original.

Aveiro, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
*Luís dos Santos Ratola*

Litoral — Ano XVII — 13-3-1971 — N.° 851

**Casa — Vende-se**

— na Aven. Marginal, n.° 29, na praia da Costa Nova.

Tratar com Josué Ribau Vilarinho, Rua da Lagoa, 45, Ílhavo — ou pelo telef. 24920.



## Anúncio

1.ª Publicação

*José Alves de Faria, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro e Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do mesmo concelho:*

Faço saber que, pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma «PRANTOS & MOREIRA, L.DA», com sede em Cabreira — Aradas, no dia 16 de Abril próximo, pelas 10 horas,, no mesmo lugar e no local do estabelecimento, vai pela 1.ª vez à praça:

Um motor central de distribuição de energia, a gasóleo, de marca «SAMOFA», de nacionalidade holandesa, com a força de 30 H. P. e 1 500 rotações por minuto, com o n.° de fabrico 3 970, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de dez mil escudos.

São, por este meio, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre o bem penhorado.

Aveiro, 3 de Março de 1971.

O Escriturário,
*Manuel Rodrigues da Silva*

Verifiquei.

O Juiz Auxiliar,
*José Alves de Faria*

Litoral — Ano XVII — 13-3-1971 — N.° 851



**Aluga-se Armazém**

— na Rua do Seixal, 15 e 15-A, r/c, com 70 m², com 2 entradas largas, podendo arrendar-se mais 150 m² contíguos. Telef. 24794.



## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 1 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

*Na zona envolvente da Capela de Aradas:*

Lote n.° 15 com a área de 270 m²
» » 16 » » » » 282 »
» » 17 » » » » 355 »
» » 18 » » » » 356 »
» » 19 » » » » 336 »
» » 20 » » » » 320 »

Para todos os referidos lotes foi fixada a base de licitação de 200$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 5 de Abril próximo, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Março de 1971

O Presidente da Câmara,
*Artur Alves Moreira*

# Banco Borges & Irmão

## Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

**1.** No decurso do ano que findou, sofreu esta Instituição Bancária dolorosíssima perda, com o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor Conde da Covilhã.

Raras são as pessoas que tão profundamente conseguem marcar com o seu esforço criador a vida e a obra de uma Instituição.

Já seria plena de significado a circunstância de ter promovido em 1937 a transformação em Banco da Casa Bancária Borges & Irmão, fundada em 1884, e mais ainda o facto de haver desempenhado, durante mais de três décadas, o mais alto cargo da sua administração.

Mas a extraordinária projecção da sua actividade nos destinos desta casa ficou a dever-se, sobretudo, às suas notabilíssimas qualidades e à força da sua personalidade.

Nem saberemos que mais exaltar no conjunto de tais qualidades: se a clarividência do homem de negócios, que lançou ou desenvolveu empreendimentos do mais alto significado para as estruturas económicas do País; se o primor da sua educação e a afabilidade do seu trato, que tão grande recompensa constituíam, só por si, para quem tivesse o privilégio de com ele colaborar; se a nobreza das suas qualidades de coração, de humanidade, de compreensivo sentido da realidade, com que tão naturalmente considerava as situações, apreciava os problemas e procurava resolver os anseios e as dificuldades de quantos recorriam ao seu conselho e apoio.

Desapareceu essa figura ímpar de Homem, que foi o Conde da Covilhã; e grande vai ser a tarefa de assegurar plena continuidade aos múltiplos aspectos em que a alta personalidade do seu Presidente se projectou na condução dos negócios deste Banco.

Este Conselho prosseguirá por forma intransigente no rumo que pelo Senhor Conde da Covilhã foi traçado à Instituição, no firme propósito de cada vez mais engrandecer o seu nome, assegurar o seu progresso e reforçar o seu valioso contributo para o desenvolvimento do País.

**2.** Durante o exercício findo assistiu-se a uma quebra acentuada no ritmo de aumento da produção nos países da O.C.D.E., imputável especialmente às tendências recessivas da actividade industrial nos Estados Unidos.

A recuperação verificada nesse país, já no decurso do segundo semestre, leva a prever, porém, que em 1971 a taxa de crescimento, no conjunto da zona O.C.D.E., venha a situar-se a nível idêntico ao de 1969, não obstante um ligeiro abrandamento nos países da Europa Ocidental e no Japão.

A luta contra a inflação foi preocupação dominante, tendo como principal instrumento a política monetária, e, apesar de não se terem registado tendências de moderação da alta de salários, o ritmo ascencional dos preços tendeu a abrandar, em consequência do enfraquecimento da procura. Paralelamente à prevista evolução dos preços, estima-se que as trocas internacionais venham a sofrer uma diminuição na sua taxa de crescimento em 1971, sobretudo se vierem a concretizar-se as orientações favoráveis a certa medida de proteccionismo nos Estados Unidos e sua consequente propagação a outros países industrializados.

**3.** No plano da economia nacional, assistiu-se a uma expansão da procura a que a produção não correspondeu plenamente, mais vindo a acentuar-se as carências de mão-de-obra qualificada. Registou-se uma tendência de recuperação no investimento privado e nítida progressão do investimento público.

Estes factores conduziram ao agravamento da balança comercial, esperando-se, porém, que a repercussão na balança global de pagamentos não seja de molde a pôr em causa o seu equilíbrio, tendo em conta o aumento do saldo positivo de invisíveis correntes.

Os meios de pagamento em poder do público registaram menor acréscimo, como consequência de uma taxa inferior de expansão da emissão monetária e paralelamente do crédito bancário, assistindo-se ao aumento do ritmo de expansão dos depósitos a prazo, em contrapartida de incremento mais lento dos depósitos à ordem.

As instituições do mercado financeiro viram os seus recursos consideràvelmente acrescidos, como reflexo da política adoptada em relação aos mercados do dinheiro, admitindo-se que o crédito por elas distribuído tenha registado uma correspondente expansão.

As emissões de títulos e as transacções efectuadas sobre estes valores registaram pequena quebra, manifestando-se uma tendência para o afrouxamento na evolução das cotações.

**4.** Esboçadas algumas notas sobre as circunstâncias em que decorreu a vida económica e financeira nacional e internacional no exercício findo, cabe referir, em síntese, alguns dos aspectos mais significativos da evolução do vosso Banco no mesmo período.

O volume global de depósitos registou um acréscimo de cerca de um milhão de contos, valor muito considerável por corresponder a um período que, na sua maior parte, se caracterizou já pelas novas condições do mercado monetário que se seguiram aos Decreto-Lei n.º 180/70 e Portaria n.º 217/70. Com efeito, e além de outros, dois condicionamentos deste mercado tiveram de ser encarados muito atentamente: as novas directrizes na política concorrencial entre os mercados monetário e financeiro, quanto a depósitos; e a continuação de uma orientação, oficialmente executada, de procurar maior atracção das poupanças privadas para as instituições especializadas do mercado financeiro.

O vosso Banco uma vez mais comprovou, de maneira incisiva, o prestígio e a confiança de que goza junto do público, bem como a eficiência e a utilidade dos serviços prestados, factores esses em que dominantemente se alicerçou a mencionada subida dos depósitos.

Foi, consequentemente, possível, uma constante progressão no crédito concedido, que registou, no decurso do ano findo, um aumento de mais de oitocentos mil contos; e cabe aqui, por imperativo de justiça, que nos é grato assinalar, uma palavra de apreço pela actuação com que o Banco Central procurou acompanhar a evolução do crédito nas instituições bancárias privadas, perante os novos condicionalismos do mercado.

Tão significativo como a evolução quantitativa, nos parece ser o progresso nos critérios de selectividade na concessão de crédito, obtidos pela articulação dos estudos económicos - financeiros, empresariais e sectoriais, dos nossos Gabinetes de Estudos especializados, cobrindo as duas zonas — Norte e Sul — do País, com o largo conhecimento do mercado pelas respectivas comissões de crédito.

**5.** A gestão financeira do vosso Banco continuou a ter como norma uma criteriosa aplicação de fundos, visando conjugar o objectivo de rentabilidade com uma distribuição sectorial, minimizadora de riscos e harmónica com os superiores interesses do desenvolvimento económico nacional.

As diponibilidades de caixa registaram aumento de 250 572 contos, atingindo no balanço que vos é presente a cifra de 3 272 916 contos, superior em mais de 8% à registada no fim do exercício anterior.

O montante pelo qual o activo disponível e realizável supera o passivo exigível é de 668 606 contos, contra 649 474 contos registados no balanço do exercício anterior.

A situação financeira continua, pois, a traduzir-se em elevados índices de liquidez e solvabilidade, respeitando, para além das exigências legais, o interesse de manter uma tradicional posição de grande solidez, como condição necessária à continuação do desenvolvimento do vosso Banco.

**6.** O exercício de 1970 coincidiu na actividade bancária com um substancial agravamento de custos, designadamente quanto a encargos com o pessoal.

Assim, verifica-se um acréscimo sensível na rubrica «Juros e Comissões a n/ cargo», consequência do aumento da taxa de remuneração dos depósitos, conjugado com a alteração operada na respectiva estrutura; e as «Despesas com o Pessoal» surgem acrescidas de cerca de sessenta mil contos em relação ao exercício anterior.

Prosseguindo no objectivo de modernização dos nossos serviços, na Sede do Banco, bem como na sua rede de estabelecimentos, em ordem, a assegurar uma permanente satisfação do público e a obter uma produtividade sempre crescente, realizaram-se em 1970 os adequados investimentos.

Dentro desse objectivo de contínuado progresso foram inaugurados, durante o exercício, escritórios de representação em Joanesburgo, Paris e Caracas, com vista a promover e facilitar as relações comerciais entre Portugal e as áreas de influência respectivas, colocando à disposição dos nossos clientes serviços altamente qualificados e aptos a contribuir para uma melhor satisfação das suas necessidades e da economia nacional, face à desejável expansão das nossas relações económicas internacionais.

Foi igualmente intensificada a acção de apoio aos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Consciente de que o êxito de uma política de progressão impõe a existência de valores humanos à altura de a planear e executar, prosseguiu este Conselho na acção de formação do pessoal do Banco, realizada sistemàticamente através de meios convenientemente programados e estruturados. Desta mesma acção, conjugada com os investimentos tecnológicos realizados, espera-se um correlativo aumento de produtividade.

**7.** Constituídas as provisões prudentemente reputadas necessárias, e efectuadas as amortizações convenientes, o lucro líquido deste exercício, acrescido do saldo que na distribuição do ano anterior transitou para a conta nova, atinge o montante de Esc. 57 826 308$44, para o qual propomos a seguinte aplicação:

| | |
|---|---|
| Fundo de Reserva Legal . . . . | 10 000 000$00 |
| Outros Fundos de Reserva . . . | 28 000 000$00 |
| Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos . | 4 340 049$70 |
| Dividendo (cativo de impostos) . | 15 000 000$00 |
| Conta Nova . . . | 486 258$74 |

**8.** É com a maior satisfação que o Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento ao Ex.mo Conselho Fiscal pela forma eficiente e criteriosa como desenvolveu a sua actividade, e põe em relevo o seu valioso contributo para a gestão dos interesses sociais.

E não poderíamos deixar de exprimir igualmente o mais sincero agradecimento ao pessoal do Banco, que, com a maior dedicação, zelo e competência, prestou a este Conselho valiosíssima cooperação.

Porto, 18 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Miguel Gentil Quina** - Presidente

**José da Silva Braga**

**Miguel Rezende**

**Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama**

**Antão Santos da Cunha**

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

| ACTIVO | | |
|---|---|---|
| **DISPONÍVEL E REALIZÁVEL** | | |
| Caixa e Depósito no Banco de Portugal | 2 393 925 159$69 | |
| Depósitos noutras Instituições de Crédito | 669 990 730$57 | |
| Promissórias de Fomento Nacional | 209 000 000$00 | |
| Correspondentes no Estrangeiro | 387 933 971$14 | |
| Ouro, Moedas e Notas Diversas | 32 129 657$44 | |
| Carteira de Títulos e Cupões | 507 505 393$70 | |
| Carteira Comercial | 8 529 259 203$48 | |
| Letras sobre o Estrangeiro | 124 100 213$28 | |
| Correspondentes no País | 126 156 497$07 | |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados | 722 376 580$95 | |
| Devedores e Credores | 330 940 057$69 | |
| Empréstimos a mais de um ano | 652 535 718$91 | |
| Outros Valores Realizáveis | 9 954 831$98 | 14 695 808 015$90 |
| **IMOBILIZADO** | | |
| Participações Financeiras | 143 076 933$81 | |
| Imóveis | 208 859 504$87 | |
| Amortização (a deduzir) | 9 070 524$97 | |
| Imobilizações Diversas | 75 938 841$30 | 418 804 755$01 |
| **OUTRAS CONTAS DO ACTIVO** | | |
| Contas Diversas | | 5 840 098 433$20 |
| | | 20 954 711 204$11 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | |
| Valores de Conta Alheia | 5 577 997 067$55 | |
| Valores Recebidos em Caução | 3 249 847 199$90 | |
| Devedores por Garantias e Avales Prestados | 1 858 419 834$92 | |
| Devedores por Aceites | 984 179 978$65 | |
| Devedores por Créditos Abertos | 734 397 542$42 | |
| Outras Contas de Ordem | 1 336 825 390$50 | 13 741 667 013$94 |
| | | 34 696 378 218$05 |

O Director dos Serviços Administrativos **Adriano António Teixeira**

| PASSIVO | | |
|---|---|---|
| **EXIGÍVEL** | | |
| Depósitos à Ordem — Moeda Nacional | 5 601 543 145$58 | |
| Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira | 91 302$91 | |
| Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional | 498 592 363$57 | |
| Depósitos a Prazo — Moeda Nacional | 7 497 203 352$71 | 13 597 430 164$77 |
| Cheques e Ordens a Pagar | 93 008 591$57 | |
| Exigibilidades Diversas | 15 044 204$77 | |
| Correspondentes no País | 5 533 424$33 | |
| Correspondentes no Estrangeiro | 10 127 381$62 | |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados | 49 009 564$80 | |
| Devedores e Credores | 257 048 927$04 | 429 772 094$13 |
| | | 14 027 202 258$90 |
| **NÃO EXIGÍVEL** | | |
| Contas Diversas e Provisões | | 6 207 981 030$85 |
| **CAPITAL E RESERVA** | | |
| Capital | 250 000 000$00 | |
| Fundo de Reserva Legal | 150 000 000$00 | |
| Reserva de Reavaliação | 104 701 605$92 | |
| Outros Fundos de Reserva | 157 000 000$00 | 661 701 605$92 |
| **RESULTADOS** | | |
| Lucros e Perdas: | | |
| Saldo do exercício anterior | 898 250$47 | |
| Resultados do exercício | 56 928 057$97 | 57 826 308$44 |
| | | 20 954 711 204$11 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | |
| Credores por Valores de Conta Alheia | 5 577 997 067$55 | |
| Credores por Valores Recebidos em Caução | 3 249 847 199$90 | |
| Garantias e Avales Prestados | 1 858 419 834$92 | |
| Aceites | 984 179 978$65 | |
| Créditos Abertos | 734 397 542$42 | |
| Outras Contas de Ordem | 1 336 825 390$50 | 13 741 667 013$94 |
| | | 34 696 378 218$05 |

O Conselho de Administração

## CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970

| DÉBITO | | |
|---|---|---|
| Juros e comissões a nosso cargo | 331 712 782$59 | |
| Contribuições e impostos | 15 712 110$30 | |
| Despesas com o pessoal | 206 687 349$60 | |
| Despesas gerais | 59 083 682$91 | |
| Encargos diversos | 916 554$89 | |
| Provisões e amortizações | 47 947 890$70 | 662 060 370$99 |
| Saldo | | 57 826 308$44 |
| | | 719 886 679$43 |

| CRÉDITO | | |
|---|---|---|
| Saldo do exercício anterior | | 898 250$47 |
| Juros e comissões a nosso favor | 622 930 884$00 | |
| Resultados em operações cambiais e sobre títulos | 67 863 705$84 | |
| Rendimento de títulos de crédito | 13 231 217$59 | |
| Outros rendimentos, receitas e lucros | 14 962 621$53 | 718 988 428$96 |
| | | 719 886 679$43 |

O Director dos Serviços Administrativos **Adriano António Teixeira**

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Ficou o exercício findo dolorosamente marcado pelo falecimento do Senhor Conde da Covilhã, cuja acção notabilíssima à frente dos destinos deste Banco contribuiu decisivamente para o seu prestígio e desenvolvimento.

Foi com grande mágoa que vimos furtado ao nosso convívio alguém que deixou o seu caminho assinalado por uma obra meritória no progresso da economia nacional e que, para além dos seus extraordinários dotes de inteligência e de capacidade empresarial, era possuído de uma bondade e de um calor humano só encontráveis nos seres verdadeiramente superiores. É, pois, muito sentidamente que nos associamos ao pesar manifestado pelo Conselho de Administração no Relatório que foi submetido à nossa apreciação.

2. Acompanhámos ao longo do exercício findo a actividade desenvolvida pelo vosso Banco e, da análise atenta que efectuámos, podemos concluir que a contabilidade, o balanço, a conta de Lucros e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem inteiramente as disposições legais e estatutárias.

3. Nas verificações a que periòdicamente tivemos opotunidade de proceder, constatamos uma perfeita regularidade dos livros e demais órgãos de registo contabilístico e absoluta concordância entre as inscrições neles efectuadas e os documentos que lhes serviram de suporte.

Foi também objecto de nossa apreciação ao longo do exercício a constituição das disponibilidades de caixa, bem como a regularidade do inventário permanente de outros valores do património do Banco, actividade muito facilitada pela pronta apresentação dos elementos e esclarecimentos solicitados.

4. Para o apuramento dos resultados, foram cuidadosamente observados os critérios valorimétricos estabelecidos nas disposições legais que os definem e conducentes a uma correcta avaliação do património e determinação do saldo da conta de Lucros e Perdas.

5. Assim, e atento também o parecer favorável emitido pelo Ex.^m^. Conselho Geral do Banco, temos a honra de propor:

1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970;

2 — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3 — Que seja tributado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo esforço e alta eficiência mais uma vez revelados ao longo do exercício.

Porto, 25 de Janeiro de 1971.

O CONSÊLHO FISCAL

**Affonso Corrêa Leite**
em representação
da ATLAS Companhia de Seguros - Presidente
**José Gualberto de Sá Carneiro**
**Manuel Pinto de Azevedo Júnior**
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Associado do **BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

## Jogo Particular

### Beira-Mar, 0
### Tirsense, 2

*Aproveitando a paragem — sobremaneira desagradável e intempestiva... — dos campeonatos nacionais, Beira-Mar e Tirsense aproveitaram o domingo para um prélio amistoso, previsto nas condições da transferência do futebobolista Amaral de Aveiro para Santo Tirso, no início da época.*

*Dado que a tarde se apresentou com tempo pouco firme (muito vento e frio, prognosticando chuva próxima...), e porque o público já deixou de se interessar por desafios deste cariz, nesta altura da temporada principalmente, foi assaz diminuto o número de espectadores que se deslocaram ao Estádio de Mário Duarte.*

*Sob arbitrafem do sr. José Porfírio, da Comissão Distrital de Aveiro, auxiliado pelos srs. Fernando Oliveira (Bancada) e Vicente Fernando (peão), os grupos alinharam deste modo:*

*BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Marçal, Teixeira (ex-F. C. do Porto) e Almeida; Marques e Calabé; Eduardo, Alfredo, Colorado e Lázaro.*

*TIRSENSE — Ferreira; Sebastião, Cristóvão, Madeira e Festa; Amaral e Ernesto; António Luís, Carlos Manuel e Mário.*

*A primeira parte terminou sem golos. Houve certa supremacia territorial dos aveirenses, que, perto do intervalo, e por mais de uma vez, podiam ter-se adiantado. O nulo, porém, pode considerar-se aceitável — e bom prémio para os aveirenses, que fizeram rodar vários reservistas, defrontando um antagonista de escalão superior, que jogou sempre com o seu melhor «plantel», a prestar provas perante Mário Wilson, seu novo treinador...*

*Após o intervalo, ambos os grupos procederam a substituições. A equipa do Beira-Mar formou assim (indicando-se também as alterações verificadas na etapa complementar): Giesteira; Loura, Marçal, Teixeira e Bernardino; Cândido e Calabé (Abdul); Eduardo (Carlos Alberto), Alfredo (Armando), Cleo e Lázaro. No Tirsense,*

Continua na página seis

## «Taça Nacional» de Juvenis

Principiou, no domingo, a prova federativa reservada aos juvenis — a «Taça Nacional». Indicamos, a seguir, os resultados que se registaram nas séries em que estão incluídos grupos do nosso Distrito, precedendo o programa de jogos programados para amanhã, na segunda jornada:

*Resultados gerais:*

3.ª SÉRIE

Porto — Avintes . . . . . . . . 4-1
Leixões — Espinho . . . . . . . 4-0

4.ª SÉRIE

Progresso — Valadares . . . . 1-0
Salgueiros — Feirense . . . . . 0-1

5.ª SÉRIE

Lamego — Sanjoanense . . . . 1-2
V. Benfica — S. Roque . . . . 4-1

7.ª SÉRIE

Beira-Mar — Académica . . . . 0-1
Ginásio — Avanca . . . . . . . 1-1

*Próximos jogos:*

Avintes — Leixões
Espinho — Porto
Valadares — Salgueiros
Feirense — Progresso
Sanjoanense — V. Benfica
S. Roque — Lamego
Académica — Ginásio
Avanca — Beira-Mar

### Beira-Mar, 0
### Académica, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, de Viseu, coadjuvado pelos srs. Afonso Costa (bancada) e Fernando Silva (peão).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR—Fernando; Luís; Armando, António Luís, Vitor e

Continua na página seis

## Sumário DISTRITAL

A segunda jornada da segunda volta — décima sétima na ordem geral do torneio principal da Associação de Futebol de Aveiro — teve apenas um vencedor extra-muros: o Recreio de Águeda, que bisou, no terreno do Bustelo, o triunfo e os números (2-1) da primeira volta. Em evidência, portanto, a turma aguedense, que ascendeu isolada ao segundo posto da tabela,em que houve muita mexida.

Nos êxitos caseiros, destacam-se as goleadas que o Valonguense e o Cucujães infligiram ao Arouca e ao Paços de Brandão — 8-1 e 5-0, respectivamente. O desaire dos brandolenses, sobretudo, impressiona grandemente, pelo anterior comportamento das duas turmas; e fez com que a equipa deixasse

Continua na página seis

### Amanhã
## BEIRA-MAR - LEIXÕES

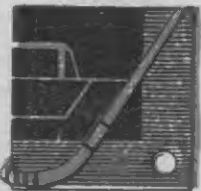
Para preencherem mais um domingo sem provas de carácter oficial, e para rodagem dos seus grupos principais, Beira-Mar e Leixões defrontam-se amanhã, em Aveiro, em jogo amistoso.

O prélio está marcado para as 16 horas.

## BARREIRENSE - BEIRA-MAR na «Taça de Portugal»

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realizou-se na quarta-feira — finalmente ! — o sorteio alusivo à quinta eliminatória da «Taça de Portugal», com jogos marcados para 16 de Maio, nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar:

*Tirsense — Almeirim, Boavista — Varzim, Riopele — Vitória de Setúbal, Oriental — Sporting, Benfica — Luso, União de Coimbra — Farense, Sesimbra — Académica, Beirreirense — — BEIRA-MAR, Leixões — Vitória de Guimarães, Torriense — — Belenenses e Porto — C. U. F.*

Os encontros serão disputados numa só «mão» sendo considerados neutros os campos dos grupos visitados.

## HÓQUEI em PATINS
### CAMPEONATO DE AVEIRO

*Resultados da 7.ª jornada:*

SPORT — BEIRA-MAR . . . . 6-8
ACADÉMICA — OLIVEIRENSE . 3-16
TERMAS — ALBA . . . . . . . 8-7

*Resultados da 8.ª jornada:*

ALBA — BEIRA-MAR . . . . 8-4
OLIVEIRENSE — TERMAS . . . 13-5
SPORT — ACADÉMICA . . . 7-6

*Classificação geral:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Oliveirense | 8 | 8 | 0 | 0 | 121-37 | 24 |
| Termas | 8 | 5 | 0 | 3 | 66-74 | 18 |
| Beira-Mar | 8 | 3 | 0 | 5 | 55-56 | 14 |
| Sport | 8 | 3 | 0 | 5 | 42-70 | 14 |
| Alba | 8 | 3 | 0 | 5 | 37-98 | 14 |
| Académica | 8 | 2 | 0 | 6 | 56-68 | 12 |

A prova prossegue esta noite, em S. Pedro do Sul, com o encontro TERMAS — SPORT; e prosseguirá em Ílhavo, na segunda-feira, com os desafios ALBA — OLIVEIRENSE e BEIRA-MAR — ACADÉMICA.

### *Alba, 8 — Beira-Mar, 4*

Jogo na segunda-feira passada, no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Alvaro Ramalho.

As equipas formaram deste modo:

ALBA — Sérgio, Pinheiro 2, Machado, Carlos Ferreira 2, José Luís 4, Carlos Silva, Cavadas e Quintino.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil 1, Tavares 2, Menício 1, Abel e Danilo.

Vitória justa dos albergarienses, em jogo muito disputado e agradável de seguir. Ao intervalo, o Alba vencia por 4-2.

### Preparação da Selecção de Aveiro de Juvenis

Hoje, com início às 15.30 horas, realiza-se, no Pavilhão de Ílhavo, o primeiro treino dos jogadores escolhidos para a Selecção de Aveiro de Juvenis. Encontram-se convocados os seguintes elementos: José Rui — do Galitos; José Manuel, Jorge Eduardo, Frederico Amarante e João Esteves — do Cucujães; José Manuel, Carlos Ferreira e António Manuel — do Termas; e António Jorge e Alfredo Manuel — da Oliveirense.

O treino será orientado pelo seleccionador regional, Artur Lobo. No próximo sábado, e no mesmo recinto, haverá nova sessão de preparação dos hoquistas juvenis.

## ANDEBOL DE SETE
### CAMPEONATO NACIONAL

*Resultados da 6.ª jornada:*

*Série A*

BEIRA-MAR — JUV. DE ÉVORA 21-14

*Série B*

PORTO — ACADÉMICO . . . 23-9
ESPINHO — NAVAL SETUBAL 29-19

*Série C*

C. D. U. P. — ACADÉMICA . 27-16
VIGOROSA — V. GUIMARAES 17-17
TECNICO — BELENENSES . . 15-26
VIGOROSA — ACADÉMICA . . 18-12

*Série D*

V. SETÚBAL — BRAGA . . . 28-22
ALMADA — PADROENSE . . . 23-12
R. AGRICOLAS — SANJOANEN. 18-12
V. SETÚBAL — PADROENSE . 31-13
ALMADA — BRAGA . . . . . . 25-14

● *Classificação no termo da primeira volta:*

*SÉRIE A*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. Ourique | 4 | 3 | 0 | 1 | 83-67 | 6 |
| Sporting | 2 | 2 | 0 | 0 | 57-18 | 4 |
| A. Aroso | 3 | 2 | 0 | 1 | 51-48 | 4 |
| Beira-Mar | 4 | 1 | 0 | 3 | 43-84 | 2 |
| Juv. Évora | 3 | 0 | 0 | 3 | 50-69 | 0 |

*SÉRIE B*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto | 4 | 4 | 0 | 0 | 103-48 | 8 |
| Benfica | 3 | 2 | 0 | 1 | 65-53 | 4 |
| Académico | 4 | 2 | 0 | 2 | 66-76 | 4 |
| Espinho | 3 | 1 | 0 | 2 | 54-73 | 2 |
| N. Setubal. | 4 | 0 | 0 | 4 | 69-105 | 0 |

*SÉRIE C*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Belenenses | 5 | 5 | 0 | 0 | 155-73 | 10 |
| C. D. U.P. | 5 | 3 | 0 | 2 | 100-91 | 6 |
| Técnico | 5 | 2 | 1 | 2 | 94-98 | 5 |
| Vigorosa | 5 | 2 | 1 | 2 | 75-94 | 5 |
| V. Guimar. | 5 | 1 | 1 | 3 | 79-106 | 3 |
| Académica | 5 | 1 | 0 | 4 | 78-119 | 2 |

*SÉRIE D*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| V. Setúbal | 5 | 5 | 0 | 0 | 128-83 | 10 |
| Almada | 5 | 4 | 1 | 0 | 139-66 | 8 |
| Padroense | 5 | 3 | 0 | 2 | 96-100 | 6 |
| Braga | 5 | 2 | 0 | 3 | 95-92 | 4 |
| R. Agricolas | 5 | 1 | 0 | 4 | 63-124 | 2 |
| Sanjoanense | 5 | 0 | 0 | 5 | 71-127 | 0 |

### Campeonato de Aveiro de Juvenis

*Resultados da 3.ª jornada:*

ESPINHO — GALITOS . . . . 8-7
BEIRA-MAR-A — BEIRA-MAR-B . 16-3

*Classificação:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar-A | 3 | 3 | 0 | 0 | 39-15 | 9 |
| Espinho | 3 | 2 | 0 | 1 | 42-25 | 7 |
| Galitos | 3 | 1 | 0 | 2 | 19-23 | 5 |
| Beira-Mar-B | 3 | 0 | 0 | 3 | 13-50 | 3 |

*Jogos para amanhã:*

ESPINHO — BEIRA-MAR-A (8-13)
GALITOS — BEIRA-MAR-B (8-5)

### Beira-Mar, 21
### Juventude de Évora, 14

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Alvaro Teixeira e Venceslau Nogal.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Gonçalo, Gamelas 5, Calisto 1, Alfredo, Paulo 5, Oliveira 4, Valeirinho 2, Eduardo Maia 3, Tó-Zé 1, Carraça, Lé e Gadim.

JUVENTUDE — Ramalhinho, Pereira, Alegria 3, Feijão 2, Damião 1, Amável 6, Madeira, Valadão 1, Marques Pereira 1, Bagulho e Baião.

Desafio jogado com muito interesse, em que os beiramarenses, que sempre comandaram a marcação, ganharam com inteiro mere-

Continua na página seis

## ATLETISMO

### BEIRA-MAR em evidência

*A turma feminina do Beira-Mar continua em plano de muita evidência — que nos cumpre relevar, até como incentivo para as jovens aveirenses.*

*No domingo, em Lisboa e em Guimarães, onde se realizaram os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, respectivamente em seniores e juniores, o Beira-Mar esteve representado por quatro atletas.*

*Em seniores, as aveirenses que se deslocaram à capital classificaram-se (entre duas dezenas de concorrentes) nos seguintes postos: Conceição Pimentel (13) e Sofia Piedade (16).*

*Em juniores, na cidade-berço, competiram quase quatro dezenas de atletas; e as beiramarenses alcançaram brilhantes classificações: Ana Maria Picado, o 2.º lugar; e Otília Pinheiro, o 7.º lugar.*

*Será de pôr em merecido destaque o comportamento de Ana Maria Picado — jovem bastante*

Continua na página seis

## PROVAS REGIONAIS

● No domingo ,na distância de 85 kms., realizou-se a primeira prova do Campeonato Regional de Populares — a que concorreram quinze concorrentes, apurando-se esta classificação:

1.º — Manuel Almeida (Sangalhos), 2 h. 48 m. 54 s. 2.º — Virgílio Costa (Sangalhos). 3.º — José Marques (Sangalhos). 4.º — Joaquim Lima (Coselhas). 5.º — José Veloso (Coselhas). 6.º — Luis Gregório (Coselhas). 7.º — Virgílio Silva (Coselhas). 8.º — Flávio Henriques (Fogueira). 9.º — Arménio Barreto (Sangalhos)—todos com o mesmo tempo do vencedor. 10.º — Sousa Santos (Fogueira), 2 h. 49 m. 10 s. 11.º — Albano Silva (Sangalhos), 2 h. 49 m. 75 s. 12.º — José Teixeira (Sangalhos). 2 h. 49 m. 30 s.

Desistiram Carlos Alberto, Agostinho Branco e Manuel do Carmo — todos do Fogueira. A

Continua na página seis

## Basquetebol

## CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISAO — Zona Norte

*Resultados da 9.ª jornada:*

*Série A*

OLIVAIS — SANGALHOS . . . 47-53
GAIA — SANJOANENSE . . . 60-39
NAVAL — ESGUEIRA . . . . 72-26
LEÇA — NUN'ALVARES . . : 65-38

*Série B*

SP. FIGUEIRENSE — C. D. U. P. 44-56
EDUC. FISICA — FLUVIAL . . 31-48
ILLIABUM — MARINHENSE . . 50-36
SPORT — GALITOS . . . . . 36-43

*Jogos para esta noite:*

SANGALHOS — NAVAL
GAIA — OLIVAIS
ESGUEIRA — LEÇA
NUN'ALVARES — SANJOANENSE
C. D. U. P. — FLUVIAL
GALITOS — ILLIABUM
MARINHENSE — SP. FIGUEIRENSE
EDUD. FISICA — SPORT

JUNIORES — Zona Norte

*Resultados da 6.ª jornada:*

PORTO — GALITOS . . . . . 71-50
AT. LEIRIA — OLIVAIS . . . 32-63

*Jogos para amanhã:*

OLIVAIS — PORTO
C. D. U. P. — AT. LEIRIA

JUVENIS — Zona Norte

*Resultados da 6.ª jornada:*

PORTO — GALITOS . . . . . 66-39
AT. LEIRIA — NAVAL . . . . 30-60

*Jogos para amanhã:*

NAVAL — PORTO
VASCO DA GAMA — AT. LEIRIA

● *FEMININOS*

I DIVISAO — Zona Norte

*Resultados da 7.ª jornada:*

PORTO — ACADÉMICA . . . 28-53
GAIA — SANJOANENSE . . . 29-30
ACADÉMICO — ESGUEIRA . . 88-18

*Jogos para amanhã:*

ACADÉMICA — ACADÉMICO
GAIA — PORTO
ESGUEIRA — SANJOANENSE

Continua na página seis

Ex.mo Sr.